



Agrupamento de Escolas de Caldas de Vizela
(AECV)

PROJETO DE INTERVENÇÃO

Quadriénio 2022-2026

Síntese

Procedimento concursal para Diretor do AECV (Aviso n.º 6625/2022)

Maria de Fátima Cepeda Gonçalves
fatimacepeda@aevizela.edu.pt

Índice

1- Introdução.....	1
2- Caracterização do AECV	1
3- Análise dos <i>stakeholders</i> do AECV	4
4- Análise SWOT	6
5- Missão e valores.....	8
6- Explicitação do projeto de intervenção	8
6.1 Autoavaliação	9
6.2 Liderança e gestão	9
6.3 Resultados.....	11
6.4 Prestação do Serviço Educativo.....	13
7- Operacionalização do projeto de intervenção	15

1- Introdução

As organizações escolares têm assumido um papel de extrema importância na formação do ser humano e na conseqüente evolução social enquanto espaço de conhecimento, de mudança, de transformação e de projeção para o futuro.

Os líderes das organizações escolares, em qualquer das estruturas hierárquicas em que se encontrem, são agora convidados a promover uma formação integral que vai além da componente académica e a potenciar competências como relacionamento interpessoal, informação e comunicação ou desenvolvimento pessoal e autonomia.

A informação, a comunicação e o impacto das tecnologias são uma nova realidade que implicam mudanças de abordagem no processo de ensino-aprendizagem e que abrem todo um mundo de possibilidades que alteram exponencialmente o papel e do aluno do professor dentro da sala de aula.

O Agrupamento de Escolas de Caldas de Vizela (AECV), sendo uma organização de dimensão considerável, tem-se posicionado favoravelmente perante as políticas educativas emergentes, dando resposta adequada às necessidades dos alunos e da sociedade, apresentando resultados positivos ao nível da autoavaliação, da liderança e gestão, da prestação dos serviços educativos e dos resultados.

Tomando como referência Cohen e Fradique (2018, 10, citando Costa *et al.* (2018), “a globalização, a revolução digital e a expansão das sociedades do conhecimento que caracterizam o século XXI, colocam à Escola atual novos desafios, no sentido de capacitar as crianças e os jovens com conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, para que se assumam como construtores de um futuro melhor.” Uma vez que a escola tem como principal função preparar os futuros líderes para o mercado de trabalho, o foco será prepará-los intelectualmente para integrarem o mercado global, promovendo a autonomia e os valores e princípios que lhes permitam atuar com ética, mantendo assim um equilíbrio emocional diante dos desafios que se lhes colocam.

2- Caracterização do AECV

O Agrupamento de Escolas de Caldas de Vizela concretiza-se, segundo a tipologia dos *school clusters*, numa escola núcleo com localização central, que é a Escola Secundária, e nove escolas satélite distribuídas pelas freguesias de Caldas de

Vizela, Vizela, e Santa Eulália num concelho relativamente recente e reduzido em área (raio aproximado de 5km entre as escolas).

A escola-sede (núcleo) comporta cerca de 545 alunos e formandos, distribuídos por 2 turmas do ensino básico articulado, 21 turmas do ensino secundário distribuídas entre científico humanístico e cursos profissionais de Técnico Comercial, Técnico de Restaurante-Bar e Técnico de Multimédia. Destas 21 turmas, três frequentam a matriz curricular comum desmembrando nas áreas específicas, a saber: 10°C/D (Curso de Ciências e Tecnologias e Curso de Artes Visuais); 11°F/G (Curso de Técnico Comercial e Curso de Técnico de Restauração); 12°E/G (Curso de Técnico Comercial e Curso de Técnico de Multimédia).

Acresce ainda um Centro Qualifica que opera no campo da Validação e Certificação de Competências - RVCC e comporta 3 Cursos de Educação e Formação de Adultos – EFA (EFA Nível Secundário - Escolar - Tipo C, **10º ano**; EFA Técnico de Apoio à Gestão, **11º ano** e Técnico de Instalações Elétricas, **12º ano**, sendo os dois últimos ministrados em parceria com o IEFP).

A Escola Básica de Caldas de Vizela é frequentada por cerca 663 alunos, distribuídos por 28 turmas, 12 das quais do 2º ciclo do ensino regular e articulado e 16 turmas do 3º ciclo do ensino regular.

A Escola Básica e a Escola Secundária asseguram o ensino articulado de música em articulação com a Academia de Música Filarmónica de Vizela em todos os anos de escolaridade do 2.º e 3.º ciclo.

O Agrupamento conta ainda com oito escolas de 1º ciclo e Jardim de Infância, frequentadas por cerca de 700 crianças e alunos, distribuídos por 12 turmas de Jardins de Infância e 23 de 1º ciclo.

Em suma, o AECV presta serviço a cerca de 1880 crianças, alunos e formandos na diferente oferta formativa que disponibiliza. Deste universo 190 alunos usufruem de escalão A; 326 usufruem de escalão B e 252 de escalão C, o que é indicador de que cerca de 41% dos alunos usufruem ação social escolar.

Em todo o contexto da ação educativa estão envolvidos cerca de 197 docentes, 77 assistentes operacionais, 18 assistentes técnicos e dois psicólogos.

A organização escolar tem duas Bibliotecas maiores, uma na Escola Básica e outra na escola Secundária, cada uma com um professor bibliotecário e mais quatro bibliotecas distribuídas por escolas de primeiro ciclo.

Todas as escolas do agrupamento possuem refeitório e todas as escolas têm Associação de Pais.

Na Educação pré-escolar, as Associações de Pais, em colaboração com a Câmara Municipal de Vizela, asseguram as atividades de animação e de apoio à família que se destinam a assegurar o acompanhamento das crianças antes e/ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção das mesmas.

No 1.º CEB, a componente de apoio à família é assegurada pelas Associações de Pais, em articulação com a Câmara Municipal de Vizela, e visa promover um conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos antes e/ou depois das componentes do currículo e das AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular), bem como durante os períodos de interrupção letiva.

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) são da responsabilidade do Município que, em estreita articulação com o Agrupamento, procede à contratação dos técnicos para dar resposta às atividades de carácter facultativo e de natureza lúdica, formativa e cultural que incidem no domínio desportivo, artístico e científico. A oferta distribui-se da seguinte forma: no 1º e 2º ano de escolaridade têm distribuídas, nos seus horários semanais, cinco horas de AEC, contemplando 2 horas de desporto; 2 horas de música e 1 de atividade lúdico-expressiva; o 3º e 4º ano de escolaridade funciona nos mesmos moldes: 2 de desporto, 2 de Ciências Experimentais e 1 de atividade lúdico-expressiva.

Na promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos, o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) funciona como uma estrutura de recursos humanos afetos aos apoios técnico-pedagógicos do qual fazem parte a **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)**, os **Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)**, uma **Técnica Animadora Cultural** e **vários docentes de diferentes grupos disciplinares** que desenvolvem um conjunto de ações com vista a operacionalizar da educação inclusiva.

3- Análise dos stakeholders do AECV

Stakeholder	O que é que o Agrupamento oferece ao stakeholder	O que é que o Agrupamento recebe do stakeholder
Alunos	Formação académica/científica e de cidadania.	Fluxo humano da escola e capacidade de adaptação a novas realidades.
Formandos	Formação académica/científica e profissional com vista a melhoria profissional e validação de competências.	Contacto com o mundo real e capacidade de adaptação a novas realidades.
Docentes	Emprego, formação e valorização pessoal.	Concretizam as metas do projeto educativo e do plano anual de atividades com vista a garantir a formação académica/científica, profissional e de cidadania dos alunos e formandos.
Não docentes	Emprego, formação, valorização pessoal.	Apoiam o Agrupamento na concretização das metas e dos objetivos do projeto educativo e do plano anual de atividades e asseguram o funcionamento regular dos serviços das escolas e do QUALIFICA.
Pais e Encarregados de Educação	Formação académica/ científica, profissional e de cidadania dos seus educandos.	Colaboram com dinâmicas do Agrupamento, acompanham o percurso escolar dos seus educandos e apoiam no cumprimento do RI.
Associação de Pais	Formação académica/ científica, profissional e de cidadania dos seus educandos e acesso a informação interna do Agrupamento.	Colaboram com dinâmicas do Agrupamento, asseguram o apoio à família e acompanham o percurso escolar dos seus educandos.
Autarquia	Formação e qualificação da população do Concelho e colaboração nas atividades culturais promovidas pelo município.	Manutenção física do parque escolar do Agrupamento; promoção das atividades de enriquecimento curriculares (AEC); componente de apoio à família; alocação dos recursos humanos (assistentes técnicos, assistentes operacionais e técnica superior); logística de apoio a eventos desportivos e culturais; gestão dos refeitórios escolares; gestão dos transportes escolares; gestão parcial da Ação Social Escolar.
Academia de Música da Sociedade Filarmónica	Fluxo humano da escola e colaboração em dinâmicas	Fluxo humano da escola e colaboração em dinâmicas culturais.

Vizelense	culturais.	
Tecido empresarial/ ACIV	Capital humano qualificado.	Possibilidade de estágios profissionais e possibilidade de aferição de necessidades do mercado de trabalho.
Centro de Saúde	Colaboração em projetos sobre saúde e possibilidade de promoção de saúde jovem.	Possibilidade de colaboração/formação no plano de saúde jovem.
CFMS	Viabilização do funcionamento do Centro de Formação através do plano de formação do pessoal docente e também não docente.	Assegura a formação do pessoal docente e parcialmente do não docente de acordo com as necessidades do Agrupamento e/ou projetos de âmbito nacional e internacional.
CPCJ	Viabilização dos serviços da CPCJ.	Resolução de problemas sociais económicos existentes relacionados com os alunos do Agrupamento.
Rádio Vizela	Informação sobre as dinâmicas educativas do Agrupamento.	Divulgação de informação à comunidade.
BVV	Formação académica/científica e de cidadania dos alunos.	Possibilidade de sensibilização para determinadas temáticas relacionadas com segurança e suporte básico de vida. Colaboração em atividades de integração dos alunos.
AIREV	Cidadania e integração dos alunos no meio envolvente.	Cidadania e integração dos alunos no meio envolvente.
CIM do AVE	Promoção de projetos educacionais, científicos e culturais.	Possibilidade de participação em projetos relacionados com educação, ciência e cultura.
IPCA	Fluxo humano e formação académica/científica e de cidadania.	Possibilidade de antecipar possíveis saídas profissionais e apoio ao nível das STEAM.
Lions Clube de Vizela	Dinâmicas de solidariedade e voluntariado.	Apoio em projetos solidários do AECV
Sociedade Martins Sarmento	Colaboração em dinâmicas académicas e culturais.	Apoio na promoção de conhecimento académico, científico e cultural.
IEFP	Fluxo humano da escola.	Apoiam a concretização das metas do projeto educativo no âmbito do Qualifica.
GNR	Fluxo humano da escola.	Colaboram no âmbito da formação promovida pela Escola Segura e apoiam em eventuais ocorrências.

4- Análise SWOT

Ao nível interno

Pontos fortes (strengths)	Pontos fracos (weaknesses)
<ul style="list-style-type: none"> • Missão estratégica centrada no combate ao insucesso e abandono escolar e qualificação da população ao longo da vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação insuficiente na sequencialidade entre ciclos/anos de escolaridade e ao nível de departamento.
<ul style="list-style-type: none"> • Oferta Educativa diversificada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxas de conclusão e de prosseguimento de estudos dos alunos do ensino profissional.
<ul style="list-style-type: none"> • Resultados escolares acima ou alinhados com os resultados escolares a nível nacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxas de sucesso perfeito do 3º ciclo.
<ul style="list-style-type: none"> • Abandono escolar residual 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior eficácia na aplicação das medidas universais, seletivas e adicionais.
<ul style="list-style-type: none"> • Corpo docente estável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca supervisão pedagógica entre pares.
<ul style="list-style-type: none"> • Boa taxa de frequência formação profissional contínua. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade na implementação de mais avaliação formativa.
<ul style="list-style-type: none"> • Projeto interno de cidadania e desenvolvimento transversal a todos os níveis de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade na implementação do trabalho colaborativo.
<ul style="list-style-type: none"> • Bibliotecas escolares versáteis e colaborativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Processo estratégico de autoavaliação em processo de organização e articulação.
<ul style="list-style-type: none"> • Plano Anual de Atividades (PAA) diversificado e integrado na componente curricular 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades na articulação ao nível de projetos inter e transdisciplinares.
<ul style="list-style-type: none"> • Eficácia dos circuitos internos de informação/comunicação, rapidez e eficácia na resolução de problemas e conflitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Critérios de avaliação transversais pouco claros para Encarregados de Educação
<ul style="list-style-type: none"> • Renovação do selo de conformidade EQAVET. 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de aumentar o envolvimento construtivo por parte dos encarregados de educação na vida do Agrupamento, especialmente no 3º CEB e Ensino Secundário.
	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de melhorar a página da Escola, tornando-a mais apelativa e intuitiva.

Ao nível externo

Oportunidades (opportunities)	Ameaças (threats)
<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade do parque escolar do agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades de alocação de pessoal não docente nas escolas do Agrupamento.
<ul style="list-style-type: none"> • Associações de pais envolvidas com as dinâmicas do Agrupamento, exceto da Escola Secundária de Caldas de Vizela. 	<ul style="list-style-type: none"> • Forte constrangimento na dotação orçamental da FF 311, relativa à atividade 192, que compromete a aquisição de material pedagógico necessário.
<ul style="list-style-type: none"> • Implementação do PADDE viabilizado pelo Ministério da Educação no que concerne aos equipamentos entregues. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de internet que consiga suportar vários alunos ligados à rede.
<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA) iniciado e com potencial para ser incorporado nas práticas docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiente participação dos pais na vida escolar, nomeadamente no acompanhamento dos seus educandos.
<ul style="list-style-type: none"> • Aprovação de candidatura ao Clube de Ciência Viva subordinado ao tema “Ambiente e Tecnologia em Vizela”, no âmbito do Programa Impulso Jovens STEAM. 	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas de natureza socioeconómica agudizados pela pandemia e pela guerra que podem levar a um desinvestimento maior na formação/educação.
<ul style="list-style-type: none"> • Parceria com o Centro de Formação Martins Sarmiento (CFMS) que potencia e apoia a formação de professores e Assistentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação incipiente dos alunos e dos Encarregados de Educação na conceção, no planeamento, na realização e na avaliação das mudanças em curso.
<ul style="list-style-type: none"> • Parceria com a Câmara Municipal de Vizela (CMV) ao nível dos recursos humanos, materiais e equipamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Défices de educação cívica, com reflexos na vida escolar dos alunos.
<ul style="list-style-type: none"> • Parceria com a CIM do AVE no que concerne à oferta formativa dos cursos profissionais e na implementação de projetos com foco em diferentes ciclos de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças frequentes de paradigmas e objetivos por parte da ação governativa.
<ul style="list-style-type: none"> • Parceria com o IPCA e Centro de Ciência Viva que potenciam eventuais candidaturas internas e apoiam a Escola no desenvolvimento de projetos e formação interna. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo burocrático cada vez mais excessivo, sobrecarregando os diferentes agentes da organização.
<ul style="list-style-type: none"> • Aprovação da candidatura ao projeto ERASMUS + direcionada aos Cursos Profissionais. 	

5- Missão e valores

Tendo em conta os desafios que se colocam às organizações educativas, consideramos como **missão** prestar um serviço público de qualidade e excelência que garanta uma escola inclusiva, promotora da qualificação integral e da cidadania democrática, dotando os alunos e formandos de competências transversais num ambiente relacional de referência.

Tal missão pretende-se alicerçada em **valores** de responsabilidade e integridade; de excelência e exigência; de curiosidade, reflexão e inovação; cidadania, participação e liberdade.

As **linhas de orientação da ação** para prossecução da missão ambicionada têm como pressuposto os *princípios de representatividade, democraticidade e integração comunitária* num ambiente de clareza e transparência na tomada de decisões e no tratamento dos elementos da comunidade educativa com vista a inspirar uma visão conjunta que contribua para a excelência individual e coletiva.

6- Explicitação do projeto de intervenção

O projeto de intervenção baseia-se nos normativos legais em vigor, no conhecimento pessoal do contexto social circundante, no conhecimento do funcionamento do Agrupamento nas diversas valências e na análise da última avaliação externa da escola, realizada em 2019/2020. Tomando por referência estes quatro fatores, traçar-se-á um projeto de intervenção que vise:

- Continuação das práticas implementadas com resultados positivos;
- Consolidação de práticas incipientes e que se assumem fundamentais para a melhoria de resultados;
- Implementação de práticas que visem áreas STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics).

O projeto de intervenção assenta em quatro áreas estratégicas organizacionais.

6.1 Autoavaliação

- Incrementar o desenvolvimento de um **processo estratégico de autoavaliação organizado e articulado**, com centralidade nos processos de ensino e de aprendizagem, que envolva a participação da comunidade educativa e agregue outras práticas de autoavaliação do Agrupamento.
- Aproveitar os resultados da avaliação externa para diagnosticar problemas e tentar colmatá-los em tempo útil.

Linhas gerais de atuação:

- Traçar linhas de atuação que permitam aferir se os planos de intervenção internos são efetivamente implementados, aplicando questionários por amostragem aos alunos, docentes e encarregados de educação de acordo com o contexto de testagem pretendido.

- Utilizar instrumentos como os resultados do PISA, das provas de aferição ou das provas finais para identificar problemas ao nível das aprendizagens e traçar linhas de atuação que permitam melhorar os resultados e superar as dificuldades diagnosticadas.

- Elaborar relatórios de análise sobre o(s) foco(s) de intervenção pré-definido(s) que permitam ao Conselho Pedagógico definir linhas de atuação.

6.2 Liderança e gestão

- Promover um **modelo cultural de escola** integrador onde se viva um ambiente pedagógico adequado e com uma envolvência salutar na qual se conseguem introduzir mudanças significativas e propiciadoras de novos saberes.
- Reforçar o trabalho já iniciado ao nível da **gestão da autonomia e flexibilidade curricular**, promovendo uma abordagem multidisciplinar, contextualizada, autoconstruída e que recrie contextos da vida real, de forma a dotar os alunos e formandos de competências transversais.

- Promover uma **escola inclusiva** num processo gradual de construção coletiva assente num trabalho em redes, interna e externa.
- Garantir uma **oferta educativa diversificada** com destaque para o Centro Qualifica, Cursos de Educação e Formação de Adultos, no âmbito das políticas públicas territorializadas ao nível municipal e intermunicipal, analisando de forma permanente as necessidades de formação, considerando aquilo que são os cenários prospetivos.
- Construir os **documentos internos** com a participação e contributos dos atores organizacionais numa perspetiva partilhada de contribuir para a sua implementação.
- Definir uma **estrutura de elaboração dos documentos de reflexão** interna que permita interligar de forma coerente os compromissos nacionais, o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades do AECV.
- Promover e **divulgar, sob diversos meios, os documentos estruturantes** do Agrupamento bem como outras informações consideradas importantes no seio da comunidade educativa.

Linhas gerais de atuação:

- Promover um ambiente de escola no qual os docentes, não docentes e alunos se sintam integrados e partilhem de uma visão agregadora;
- Construir um projeto educativo participado e agregador, convergente com as competências do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e alavancado naquele que será o projeto educativo local;
- Apoiar a construção dos Projetos de Turma definidos pela voz dos alunos e articulados com os inscritos no PCT;
- Apoiar e monitorizar a implementação de Plano de Transição Digital (PADDE), promovendo a utilização de ferramentas digitais como recursos pedagógicos;
- Fomentar a utilização das plataformas digitais internas pelos encarregados de educação, possibilitando formação para esse efeito, como foi o caso da Academia Digital para Pais;

- Promover e incentivar a formação interna em áreas prioritárias de atuação, como é o caso da educação inclusiva, avaliação formativa ou capacitação digital, e apoiar a frequência de formação externa;
- Promover uma oferta formativa diversificada e capaz de responder às exigências atuais;
- Garantir uma rede de apoios que seja eficaz e permita que os alunos tenham um percurso adequado às suas necessidades, garantindo uma inclusão eficaz ao nível das aprendizagens e das oportunidades;
- Implementar de novos projetos no âmbito de áreas STEAM, como é o caso do Clube da Ciência ou o Projeto da Robótica;
- Manter o trabalho em rede com o Município e a CIM do AVE, integrando os diferentes projetos nos diferentes níveis de ensino;
- Apoiar projetos no âmbito da Cidadania, como o Orçamento Participativo de Escola, o Parlamento Jovem, Todos Contam...;
- Apoiar aos diferentes clubes, oficinas e ateliers, criados no âmbito da componente não letiva dos docentes, e que têm contribuído para dinâmicas criativas, artísticas e de bem-estar que enriquecem o currículo e projetam o AECV;
- Manter a equipa de comunicação e apoiar as suas dinâmicas (interna e externa) nas diferentes escolas e estruturas do AECV;
- Procurar, através dos meios legais, garantir que os materiais pedagógicos e equipamentos necessários à atividade letiva estejam ao alcance dos docentes e alunos para que o processo de ensino-aprendizagem decorra dentro da normalidade.

6.3 Resultados

- Manter os resultados dos alunos do 1.º e 2.º ciclo, considerando os alunos do país com perfil socioeconómico semelhante.
- Melhorar as taxas de sucesso do 3.º ciclo, reforçando práticas promotoras da melhoria das aprendizagens.
- Melhorar as taxas de conclusão e de prosseguimento de estudos dos alunos do ensino profissional.

- Manter as metas traçadas para cada ano e modalidade de formação nos cursos de Educação e Formação de Adultos, Formações Modulares e Reconhecimento Validação e Certificação de Competências.

Linhas gerais de atuação:

- Manter a rede de apoios nos diferentes ciclos de ensino (apoios e coadjuvações em anos e disciplinas estratégicas com vista a suprir dificuldades detetadas e com foco no desenvolvimento de dinâmicas de ensino ativo e aprendizagem significativa);
- Manter os ATE para os alunos com uma ou mais retenções e eventuais tutorias que se considerem pertinentes;
- Continuação do projeto Fénix e Hypatiamat, no âmbito do PNPSE no 1º CEB, 5º e 7º anos de escolaridade;
- Continuação de projetos no âmbito do Plano 21-23 Escola + (Eixo ensinar aprender: domínio + leitura e escrita e + inclusão e bem estar), implementados em 2021-2022;
- Continuação da implementação do Projeto MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica), iniciado em 2021/2022, colocando maior ênfase na avaliação formativa das aprendizagens, conferindo-lhe um papel central na regulação do processo de ensino, aprendizagem e avaliação.
- Adotar práticas de participação dos alunos no planeamento da avaliação das suas aprendizagens (quando, como, dimensões), num processo autorregulatório e de responsabilização individual.
- Uniformizar os critérios de avaliação transversais do Agrupamento.
- Apoiar e fomentar participação dos alunos e docentes em projetos internacionais, como o Erasmus+ ou o Etwinning;
- Potenciar ambientes diferenciados e inclusivos de ensino e de aprendizagem, assentes na diversidade de metodologias e estratégias e na personalização das aprendizagens.

- Implementar e desenvolver procedimentos que permitam ultrapassar dificuldades e défices identificados nos momentos de avaliação interna e externa, mobilizando as medidas universais para a promoção e qualidade das aprendizagens.
- Definir indicadores de medida, avaliáveis e mensuráveis, no âmbito da Educação Inclusiva, sobre a implementação das medidas seletivas e adicionais, bem como a sua eficácia na aprendizagem.
- Promover uma eficaz e regular articulação vertical do currículo, reforçando as práticas de trabalho colaborativo ao nível das diferentes estruturas educativas;
- Fomentar o trabalho colaborativo integrado em dinâmicas profissionais, promovendo mecanismos da regulação da prática letiva em contexto de sala de aula com vista à melhoria da qualidade de ensino, aprendizagem e avaliação.
- Melhorar a capacidade de utilização das novas tecnologias, valorizando as práticas de docentes e alunos que as rentabilizem como instrumentos de acesso e partilha do conhecimento.
- Apostar no repositório digital do Agrupamento, criado em 2021/2022, como mecanismo de diversificação de trabalho e um meio para assegurar uma educação inclusiva e flexível.

6.4 Prestação do Serviço Educativo

- Promover uma maior participação dos alunos e dos encarregados da educação na conceção, planeamento, concretização e avaliação dos processos de mudança, no sentido da construção de uma escola mais inclusiva e inovadora, em resposta aos desígnios do Agrupamento.
- Integrar e apoiar alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos e/ou de origem imigrante.
- Agir de forma célere com casos de indisciplina, mobilizando os agentes necessários para a resolução desses casos.
- Fomentar a participação e envolvimento das crianças e alunos em múltiplas ações de solidariedade de abrangência nacional e internacional, no âmbito da cidadania.

- Articular as relações com os Encarregados de Educação e suas instituições representativas.
- Articular com a autarquia no que respeita à necessidade de materiais, equipamentos e recursos humanos para as escolas bem como nas parcerias que se proporcionarem profícuas.
- Promover o projeto Eco Escolas em todas as escolas do Agrupamento;
- PROJETO BOMBEIROS (1ºCEB)
- Manter a atividade das Bibliotecas no âmbito da Rede de Bibliotecas Escolares, dando continuidade às lógicas de trabalho colaborativo com a Biblioteca Municipal e outras que possam surgir.
- Articular com o Centro de Saúde, no âmbito da Saúde Escolar, com o intuito de integrar temáticas pertinentes no currículo;
- Articular com a CPCJ, sempre e quando necessário, de forma a garantir o acompanhamento de alunos com situações familiares mais frágeis

Linhas gerais de atuação:

- Promover reuniões com Pais e Encarregados de Educação para discutir as políticas e funcionamento da Escola;
- Aplicar de forma célere o Estatuto do Aluno;
- Articular com os parceiros locais, potenciando o trabalho em rede.
- Desenvolver projetos que envolvam a comunidade educativa;
- Promover protocolos no âmbito da ciência, cultura, cidadania ou do desporto que permitam maior envolvimento da comunidade com o AECV;
- Monitorizar o grau de satisfação da comunidade educativa;
- Comunicar com as famílias de forma célere;
- Promover ações para e na comunidade local.

7- Operacionalização do projeto de intervenção

O projeto de intervenção que se propõe procura responder às atuais orientações normativas que se alavancam em mudanças de paradigmas sociais que implicam também alterações nas dinâmicas das organizações educativas, por isso apontamos um caminho de continuidade, embora com novas formas de abordagem e de trabalho o que requer tempo, inovação, capacidade de liderança, integridade, compromisso com o desenvolvimento das pessoas e uma cultura de equipa.

Num modelo de liderança transformacional e de estilo democrático, que é o que se pretende, **todos os agentes educativos devem ser envolvidos para que sejam traçadas metas adequadas e ajustadas no tempo, consoante as condições existentes, para que se concretizem os objetivos do plano previamente explicitado.**

O ajustamento ao processo de mudança requer, por parte dos líderes, antecipação e flexibilidade, uma abordagem inteligente e sensibilidade para lidar com o processo, pois o caminho nem sempre é linear. Porém, se sabemos que a sociedade está em alterações aceleradas e sem precedentes, a escola deve acolher a mudança como uma oportunidade para se superar, como já tantas vezes o fez e deu provas de o fazer bem.

Vizela, 13 de abril de 2022

A docente